

RODAS DE CONVERSA COM EGRESSOS DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Daiane Anelise Artus¹
Roberta Kolling Escalante²

INTRODUÇÃO

A epistemologia da prática tem sido dominante na qualificação docente para um viés pragmático do fazer como referência do utilitário, o que faz com que muitos egressos de licenciaturas digam "na prática é outra coisa", ressaltando a inutilidade do conhecimento teórico na ação pedagógica. Conforme Benincá (2000, p.102), "a nossa formação acadêmica é construída a partir de fragmentos de teorias, justapostos sem crítica e sem parâmetros através dos quais possam ser avaliados, compondo uma *colcha de retalhos*", daí a necessidade da consciência teórica se tornar prática, ou seja, se transformar em ação.

Este trabalho tem origem no Projeto de Extensão "*Conversas com egressos de Letras Português e Espanhol: entre percursos acadêmicos e profissionais*"³, realizado no segundo semestre de 2023, com o objetivo de debater, por meio de rodas de conversa, as percepções dos egressos da licenciatura em Letras Português e Espanhol sobre sua formação docente e sua trajetória acadêmica no curso de graduação da UFFS campus Cerro Largo. Quais são as possibilidades de atuação do profissional de Letras? Como é a realidade daqueles que seguem o caminho na Pós-Graduação *Stricto Sensu* e daqueles que buscam o exercício como docentes na Educação Básica? Estas são algumas das indagações que este projeto de extensão busca problematizar.

A perspectiva teórica adotada é a dos estudos educacionais críticos (FREIRE, 1996; 2000; 2013; APPLE, 2005; LAVAL, 2004; DARDOT; LAVAL, 2016; BIESTA, 2021), que visa a construção de concepções e práticas educativas que possam contribuir significativamente para uma sociedade mais justa e democrática, no intuito de problematizar os porquês e para quês e não como fazer ou ser. Nesse sentido, tornar-se criticamente consciente é o caminho para a humanização e a transformação social, o que envolve a busca por contradições como forma de reflexão e que necessita de uma postura de professor e alunos "dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos" (FREIRE, 1996, p. 36).

Outro aspecto relevante é que o diálogo, segundo Freire (1996), é uma exigência existencial, sendo o encontro que se solidariza o refletir e o agir dos sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, o que implica na práxis, isto é, na "estreita relação que há entre um modo de interpretar determinada realidade

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol – 8ª Fase/2/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. artusdaiane@gmail.com

² Doutoranda em Educação na Universidade de Passo Fundo. Orientadora. Prof.ª do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. roberta.escalante@uffs.edu.br

³ Projeto de Extensão, com apoio de bolsa de estudante, financiada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFFS.

e a consequente prática que decorre desta compreensão levando a uma ação transformadora” (FREIRE, 2013, p. 325).

1 METODOLOGIA

Os dados e a discussão aqui apresentados são oriundos de uma ação extensionista realizada de setembro a dezembro de 2023, ou seja, ainda em andamento, por meio de rodas de conversa quinzenais online (via plataforma *meet*) com 2 convidados egressos do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFFS campus Cerro Largo a cada encontro, totalizando até o fim do projeto 14 participantes.

A seleção dos participantes decorre de diferentes anos de ingresso na graduação (de 2010 a 2018) de estudantes que tiveram o mesmo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), uma vez que a primeira reformulação curricular ocorreu em 2019, sendo um questionário semi-estruturado enviado aos convidados como guia da discussão proposta nas rodas de conversa.

A natureza do trabalho é teórico-empírica, de abordagem qualitativa, tendo como instrumento notas de campo, isto é, registros escritos durante as observações dos encontros das rodas de conversa realizadas pela bolsista para posterior relatório final do projeto. Cabe sublinhar que, após a submissão e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (CEP), se buscará realizar as transcrições das gravações em vídeo das rodas de conversa para Análise Textual Discursiva (ATD),

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A racionalidade neoliberal no campo educacional, na busca frenética por eficácia, resultados e desempenho incorpora discursos e práticas da cultura empresarial na organização e funcionamento de universidades e escolas. Desse modo, a educação superior e a escola priorizam a técnica profissionalizante em detrimento da formação cultural mais ampla, o que “representa um risco eminente à construção e consolidação de formas democráticas de vida e de organização social e política” (DALBOSCO, p.124-125, 2015), uma vez que os processos educativos gerenciados pelo controle de expectativas e testes padronizados, além de bônus e punições pela ótica behaviorista, estruturam-se em torno de três grandes categorias: “responsabilização, meritocracia e privatização (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2021)”.

Na lógica de um mundo competitivo, guia-se pela necessidade de uma adaptação permanente na formação docente e na apreensão de habilidades e competências desejáveis à professores e alunos, o que implica na proliferação de políticas que objetivam controlar, gerir e modificar a educação por imperativos de elevação de padrões para a constante obtenção de resultados e desempenho, o que Ball (2010, p.38) postula como *performatividade*:

[...] é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação, e mesmo, tal como define Lyotard, um sistema de “terror”, sistema que implica julgamento, comparação e exposição, tomados respectivamente como formas de controle, de atrito e de mudança. Performances – de sujeitos individuais ou organizações – servem como medidas de produtividade ou resultados, como formas de apresentação da qualidade ou momentos de promoção ou inspeção. Elas significam, encapsulando ou representando um valor, a qualidade ou avalia de um indivíduo ou de uma organização dentro de um campo de julgamento.

Com efeito, o aparelhamento econômico adere-se às políticas educacionais adaptativas do sistema neoliberal, na justificativa de que não se ensina nem se aprende algo útil, principalmente para o mundo virtual e digital do mercado de competências técnicas. Por outro lado, não há uma análise maior da realidade, no intuito de compreender e debater aspectos sociais, culturais, antropológicos, históricos e políticos no contexto prático, tanto na preparação profissional, quanto na constituição subjetiva do ser humano, o que pressupõe a crise na relação entre essas dimensões.

Decorre, então, que o objeto, organização e funcionamento das instituições de ensino e pesquisa acabam, conforme Laval (2004), resignados a valorização econômica imposta ao conhecimento, dado que somente aquele que demonstra eficácia e inovação no mercado de trabalho possui valor de troca na formação escolar e universitária. Em vista disso, quando a educação absorve e prioriza o sistema econômico, fomenta a aquisição de conhecimentos e habilidades para o trabalho servil designado pelo mercado, impossibilitando a busca pela autonomia no processo de formação humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos até o momento apontam que o sentido da formação docente se fundamenta na acomodação às exigências de resultados utilitaristas e de conteúdo técnico, já que vários egressos citam a ideia de conhecimento útil e aplicável como elementos fundamentais de sua formação e de sua atuação profissional, na necessidade de uso das tecnologias digitais e metodologias ativas como estratégias de ensino e de aprendizagem, por exemplo, e do desejo de acesso a materiais didáticos com modelos de aulas.

Quanto à questão curricular, alguns egressos enfatizam que a divisão de conhecimentos organizados em três domínios formativos - Comum, Conexo e Específico - proposta nos cursos de graduação da UFFS, especialmente, no chamado “tronco comum”, em disciplinas como *Matemática Instrumental* e *Estatística Básica* eram muito distantes do curso de Letras e não tinham um uso em seu exercício profissional. Já as disciplinas do domínio conexo parecem ocultas, uma vez que não assinalavam relação direta com a área de formação de professores de português, espanhol e suas literaturas em tópicos como legislação educacional e diretrizes curriculares, por exemplo. Cabe ressaltar que muitos egressos dizem que seriam necessárias mais disciplinas do domínio específico e que os outros domínios ‘tiram espaço’ que poderia ser mais aprofundado para a discussão na área.

Além disso, por meio da reflexão acerca dos depoimentos dos egressos, percebe-se que a maioria deles busca a estabilidade profissional e financeira proporcionada pelos concursos públicos, embora muitos ressaltem a desvalorização social e econômica na carreira do magistério, assim como a precarização do trabalho, com carga horária elevada e com o exercício docente em componentes curriculares que não condizem com a sua formação universitária.

Também se observa a visão sistêmico-mercadológica da formação e atuação profissional dos egressos quando mencionam como aspectos que não foram

desenvolvidos na graduação questões de desempenho imediato de como trabalhar com português como língua estrangeira, apresentação e adaptação de atividades para autistas e outros estudantes com necessidades especiais, turmas multisseriadas, capacitação para correção de redações, entre outras, sem uma menção às questões de fundamentação teórico-metodológica e de concepção educacional mais ampla.

CONCLUSÃO

Contudo, percebe-se que a razão instrumental, guiada por regras, técnicas e normas, prevalece como reguladora da ação pedagógica da maioria dos egressos, na constante pressão adaptativa de institucionalização e de aceitação da lógica de educação neoliberal atrelada a aspectos práticos e de resolução de atividades operacionais. Nesses termos, quando a educação prescinde de interesses humanistas, a ideia de formação individual e de subjetividade deixa de existir em virtude da dominação e redução ao mero operacionalismo sistêmico.

Desta maneira, a formação e a atuação docente orientadas a expectativas e desenvolvimento de competências a serviço do mercado prevalecem em relação às questões como a atitude ética e a formação cultural mais ampla, as quais perdem terreno para um mundo líquido, definido por Zygmunt Bauman, onde o que interessa é ser flexível e instrumentalizar-se para as demandas exigidas pelo sistema.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Para além da lógica de mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2005.
- BALL, S. J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação & Realidade**, 35(2), p.37-56, 2010.
- BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Tradução de Janete Bridon. 2ª ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2021.
- BENINCÁ, E.; DE PESQUISA, G. Projeto de pesquisa em andamento: A relação teoria e prática no cotidiano dos professores. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 7, n. 1, p. 97-108, 2000.
- BIESTA, Gert. Reconquistando o coração democrático da educação. **Revista Educação Unisinos**. 25(2021).
- DALBOSCO. Cláudio Almir. Educação superior e os desafios da formação para a cidadania democrática. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 123-142, mar. 2015.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.